



Meio: Jornal Viva Douro  
Data: Maio 2016

12 VIVADOURO MAIO 2016

Reportagem VivaDouro

## Em Freixo de Espada à Cinta ainda há artesãs que se dedicam à extração da Seda por processos artesanais

*Freixo de Espada à Cinta é detentora de uma arte ancestral, inédita na Península Ibérica e praticamente única na Europa, a criação do bicho-da-seda e a sua extração por processos artesanais continua a ser uma atividade valorizada na vila Manuelina, onde apenas duas mulheres se dedicam diariamente a esta atividade. O VivaDouro foi conhecer esta arte que a autarquia pretende "conservar e valorizar".*

Texto e Fotos: Salomé Ferreira

Susana Martins e Júlia Brás são atualmente os rostos de uma atividade que outrora foi referência no panorama industrial. Estas duas mulheres são ainda as únicas que se dedicam totalmente à produção artesanal da Seda em Freixo de Espada à Cinta.

Pacifista e paolista pela arte são os dois ingredientes que Susana Martins aponta como os principais motivadores para se continuar a dedicar a tempo inteiro à produção da Seda.

Foi há 16 anos que Susana Martins começou a trabalhar com esta indústria, "desde que comecei nunca mais parei".



Susana Martins e Júlia Brás a alimentar o bicho-da-seda



Susana Martins, artesã, no tear do Museu da Seda e do Território em Freixo de Espada à Cinta

explica ao VivaDouro, ao mesmo tempo que Júlia Brás, que Susana Martins conseguiu a trabalhar com esta indústria, "desde que comecei nunca mais parei".

Cerca de 223 anos separam a realidade

vivida atualmente por Susana Martins, da época em que a produção de Seda em Freixo de Espada à Cinta era florissante e exportava milhas das produções para os principais

portos de venda do nordeste transmontano e para Espanha.

No ano de 1793 existiam 16 as fábricas em atividade e 73 os tearres em laboração. A atividade empregava 71 tecelões na produção de tapetes, tecidos, gravatas, fitas e paños.

Anualmente o número desceu para duas. São apenas duas as artesãs que se dedicam não só ao tear mas também a toda a produção, desde a criação do bicho-da-seda até à confecção de diversos produtos para venda aos turistas que visitam o Museu da Seda e do Território, onde se encontram a trabalhar em conformidade com a associação que se dedica atualmente à valorização desta atividade.

Maria do Cés Quintas, presidente da Câmara Municipal, pretende "aumentar o número de pessoas a trabalhar na produção artesanal da Seda", revelou ao VivaDouro.

"Para mim a Seda tem uma importância muito grande, já é muito importante para a economia do concelho e espero que venha a ser novamente porque meia dúzia de postos de trabalho em Freixo equivalem a muitos noutros sítios", acrescenta a edil.

Destra forma, o município acredita que esta "atividade artesanal poderá constituir a ocupação diária de uma fração significativa da população feminina deste concelho, que não encontra outra fonte de rendimento e de emprego".

A autarquia tem ainda como objetivo aliar a promoção da Seda a outros produtos de excelência do concelho, "algo que pode dar outra importância à sua produção da terra estarem

VIVADOURO MAIO 2016 13

Reportagem VivaDouro

perária com outras entidades e estilistas para valorizarem mais a nossa seda, acredito que seja por aí que vamos conseguir padangar mais o nosso trabalho", explica Susana Martins.

"Uma colcha de Seda de Segunda ronda os 3 mil euros, um jogo de quarto natural vai para os 600 euros e as chargeiras, que usamos a fazer agora, custam cerca de 500 euros, mas são peças com dois metros", acrescenta a artesã.

De acordo com Susana Martins, as Tómbas de Batauro, são outros dos produtos que ainda têm "muita procura", mas principalmente "por pessoas da terra que já conhecem", sendo que este tipo de trabalhos rende os 100 euros.

A confecção de produtos de "pequena dimensão" como são exemplo as "carterinhas e os saquinhos de alfileres", e entre das epostas, "temos que ter material em proporção aos clientes, fazemos estas coisas que são relativamente mais baratas para os turistas, levarem como recordação", revela Susana Martins.

**Produção de Seda aumenta em relação ao ano passado**

Depois de o inverno longo ter atrasado a produção do bicho-da-seda, nem todas as notícias são más, uma vez que a produção de bichos é superior à do ano passado, o que faz com que este ano "a produção de seda se avizane mais", revela Susana Martins.

Em 2015 "tivimos à volta de cinco quilos de casulo, o que deu para dois quilos de Seda", explica a artesã.

"O bicho-da-seda já devia estar criado a esta altura do ano, ou pelo menos já na fase do Casulo, mas como choveu muito a folha atrasou, estava frio os bichos não nasciam e por isso está um pouco mais atrasado do que outros anos", acrescenta.

Esta altura do ano corresponde à fase de criação do bicho-da-seda. "É quando há folha de Amoeira, o alimento que os arcaesão isto diariamente aos bichos que produzem esta matéria-prima.

As habituais colchas e os tapetes vão dando assim lugar a peças com um toque mais moderno", penso que vamos fazer mais peças de seda lisas para trabalharmos em

associados à Seda, temos o vinho do Douro que é muito bom mas o nosso pedirá ser melhor porque está associado à Seda, assim como as laranjas e o azeite", afirma Maria do Cés Quintas.

A fase de criação demora cerca de 45 dias, "até atingirem o tamanho adulto e saírem do casulo", sustenta Susana Martins. Uma vez que as lagartas não se desenvolvem todos os meses, torna-se necessário separá-las por grupos de desenvolvimento para que seja mais fácil detectar a altura em que começam a fazer o casulo, sendo esta agora a principal



Maria do Cés Quintas, presidente do município de Freixo de Espada à Cinta

atividade das artesãs, para além da apunha da folha da Amoeira.

"Quando a lagarta chega à idade adulta, são colocados à volta dos tabuleiros ramos de arca para as ajudar a fixarem-se e fazer o casulo", afirma Susana Martins.

Para produzirem Seda de primeira qualidade as artesãs têm que matar as borboletas direito do casulo, "este processo é feito com um choque térmico, que pode ser feito com sol ou com frio, nós fizemos numa arca frigorífica", diz a artesã, enquanto separa as lagartas mais desenvolvidas para outro tabuleiro.

Depois da criação do bicho-da-seda, segue-se a fase de criação da seda e mais tarde o processo de enrolamento, torção e extensão que transformam 300 magrotes flos de seda num fio branco e arcaesão.

Posteriormente as meadas vão cozer numa caldeira de água e sabão durante uma hora, como forma de branquear a Seda.

Finalmente branqueada e seca, a seda encontra-se pronta para ser tecida, sendo que o tear "pode ser trabalhado durante todo o ano", explica Susana Martins.

**Museu da Seda e do Território mantém viva atividade ancestral**

Quase a completar um ano de atividade, o Museu da Seda e do Território, inaugurado a 15 de agosto de 2015, é o local onde se mantém viva esta atividade ancestral, na opinião da edil o primeiro ano de atividade do museu, "está a correr muito bem, temos muitas visitas", revela a autarca.

O Museu conta com os visitantes, que na sua maioria são provenientes da vizinha Espinho, a conhecer o ciclo da seda e a recorrer ao tempo como forma de conhecerem a história da vila manuelina.

Susana Martins e Júlia Brás encontram-se diariamente a trabalhar neste espaço museológico, reforçando assim "o valor desta cultura local".

Para Susana Martins, esta parceria com o museu é "importante porque nos dá uma subvencão, assim os turistas têm oportunidade de conhecer esta tradição, para eles é bom mas para nós também, é uma mais-valia porque mantemos viva a tradição da Seda", conclui a artesã.



Fase da criação do bicho-da-seda



Casulos de Seda



Seda a ser tecida pela artesã